

#8 | ABRIL | 2010

BETAR & ARTES & LETRAS



Joana Vasconcelos

Se ainda não foi ver não perca! No CCB

B
BETAR

Um guia cultural, para que não perca o que interessa ver e ouvir.



GOA[®]
GESTÃO DE OBRAS DE ARTE

**LANÇAMENTO
DA NOVA VERSÃO
DO GOA!**

A versão 9.0 estará
disponível em Outubro
de 2009

SALVAGUARDE O SEU INVESTIMENTO

SISTEMA DE GESTÃO DE OBRAS DE ARTE
Conheça as suas Pontes

O Sistema de Gestão de Obras de Arte-GOA foi desenvolvido integralmente pela BETAR Consultores, tornando-a pioneira nesta área. Desde 1998 a BETAR assume-se como líder de mercado na Gestão de Obras de Arte

DEIXE-NOS 'OLHAR' PELAS SUAS PONTES
Inspecções periódicas

A equipa técnica da BETAR conta com milhares de inspecções realizadas; tendo uma vasta lista de entidades que já recorreram aos nossos serviços



FICHA TÉCNICA:

PROPRIETÁRIO E EDITOR: Grupo BETAR
SEDE: Av. Elias Garcia n.º 53, 2.º Esq. 1000-148 Lisboa
ADMINISTRAÇÃO: José Tiago de Pina Patrício de Mendonça
DIRECÇÃO: José Jaime Simões de Mendonça
REDACTORA: Cátia Teixeira
DESIGN: Jonas Reker
CONTACTO: arteseletras@betar.pt

B
BETAR

Chegou a Primavera! Na companhia de uns aconchegantes raios de sol que espreitam através da janela, após dias e dias de uma chuva que parecia interminável, apraz-me apresentar-vos algumas sugestões dos nossos colaboradores e amigos, para poderem desfrutar de momentos de lazer e entretenimento durante o próximo mês de Abril.

Passado o mês da entrega dos Óscares em Hollywood, José Mendonça comenta as atribuições das estatuetas douradas ao longo dos anos, através de um artigo de opinião sobre o tema, apresentando três filmes nomeados na edição deste ano, designadamente, *Estado de Guerra*, *Precious* e *Um Homem Singular*.

António Cabral, volta a partilhar connosco as suas propostas para espectáculos de dança e de música. A não perder *Forever Tango* e *Magic of the Dance*. De volta aos palcos temos os GNR e Joana Amendoeira. Recomenda-se ainda os concertos dos Sonic Youth, dos Blood Red e de Alicia Keys.

Abril é o mês dos “Dias da Música” no CCB. A *Gulbenkian* mantém diversas propostas interessantes, incluindo *A Tentação do Jazz*, com Mário Laginha ao piano.

No T.N.S.C. podem assistir à ópera *As Bodas de Fígaro* de W. A. Mozart.

Com a Páscoa a chegar veja as nossas sugestões para as exposições e peças de teatro, deixando sempre um tempo livre para as aprazíveis leituras.

Na rubrica, “Os bons livros contemporâneos”, José Mendonça escreve-nos sobre o livro *Ernestina* de J. Rentes de Carvalho, um romance sobre as experiências de vida do seu autor e as suas relações com os entes mais próximos.

“Lá fora”, sugerem-se visitas ao Museu Guggenheim, em Nova Iorque, à Galeria Nacional de Arte Moderna, em Roma e ao Museu Thyssen Bornemisza, em Madrid.

Siga ainda as sugestões de Maria João Duarte, aproveitando um passeio pelo Porto, no mês em que se comemora a revolução de Abril.

António Cabral volta a brindar-nos com mais uma crónica em “Um filme da minha vida”. Desta vez escreve-nos sobre diversos filmes do denominado “realismo poético” do cinema francês, resultado da mítica parceria entre Jacques Prévert, poeta e argumentista e, Marcel Carné, o realizador.

Raquel Magalhães, a nossa colaboradora e infatigável cronista, escreve-nos em, “Um livro da minha vida”, sobre *Estorvo*, o primeiro romance de Chico Buarque, mais conhecido como compositor e cantor, tendo-se revelando, no entanto, como um excelente romancista. Raquel transmite-nos as suas impressões de uma forma de escrita que a surpreendeu, e a manteve em suspenso, até à última página.

A Betar Artes e Letras está sempre receptiva às vossas opiniões. Um momento de reflexão pode ser o início de uma crónica para uma das nossas rubricas, depois... é só passar para o papel.

Boa Páscoa.

MARIA DO CARMO VIEIRA

EDITORIAL

Este mês falamos dos Óscares. José Mendonça deixa-nos um artigo de opinião sobre o tema e apresenta três filmes nomeados na edição deste ano. Os DVD foram nomeados e vencedores recentes.



Os Óscares de 2010 por José Mendonça

Na minha juventude, os Óscares não tinham o entusiasmo que têm agora. Na minha análise, do final dos anos 50 até ao início da década de 70, isso era devido a dois factores fundamentais: por um lado, nada era tão mediático, por outro, o grande cinema não era o americano mas o europeu (francês, italiano e inglês). Nos dois últimos anos de Universidade (1959 a 61) fui presidente do C.C.U.L. (Cine Clube Universitário de Lisboa) e lembro-me que tínhamos desprezo pelo cinema americano: o controlo da indústria, o mundo do cinema de comédia, etc. Hoje tudo mudou. Apesar do valor que o cinema europeu e outros cinemas emergentes ainda têm, o americano é, com certeza, o principal e primeiro pelo seu mérito e pela maneira desassomburada como trata os temas. Quanto à edição deste ano, nem sempre a nossa opinião é a mesma do júri e portanto gostaria que o melhor filme tivesse sido *Um homem singular* que teve apenas uma nomeação, para melhor actor, e nem foi escolhido.

Estado de Guerra

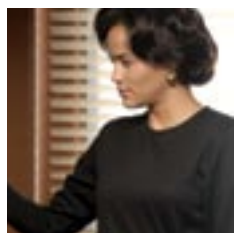
Uma invulgar abordagem cinematográfica da guerra, com o conflito do Iraque como pano de fundo, em que se questiona o lado vicioso da batalha. A realizadora filma o dia-a-dia de uma unidade de elite que desmantela bombas em Bagdade, penetrando na intimidade e na mente de homens que foram para a guerra. Trata-se de um filme meio psicológico onde os militares se misturam com a população civil num jogo mortal de combate urbano. Todos estão envolvidos numa guerra que vai longa e não tem fim à vista o que faz crer que a lição do Vietname serviu para pouco. Este foi o filme mais premiado dos Óscares deste ano - venceu seis incluindo o de Melhor Filme - e permitiu a Kathryn Bigelow ser a primeira mulher a vencer o Óscar na categoria de Melhor Realizador.



Título original: The Hurt Locker
De: Kathryn Bigelow
Com: Ralph Fiennes, Guy Pearce, David Morse, Brian Geraghty, Evangeline Lilly
Género: Acção/Aventura
Classificação: M/12
EUA, 2008, 131min

Precious

A viver no bairro de Harlem, Clareece "Precious" é uma mãe adolescente de 16 anos, negra, analfabeta e obesa, a sofrer de todo o tipo de maus-tratos pela própria família. Inserida num programa de alfabetização para adultos, ela vai, pela primeira vez, conhecer o amor e amizade através de Ms. Rain, uma professora determinada a ensinar-lhe o quão preciosa é a vida. O filme aborda a evolução de um ser primário e conta com uma interpretação invulgar. Nomeado para seis Óscares, entre os quais melhores filme, realizador, atriz principal, venceu nas categorias de atriz secundária (Mo'Nique) e argumento adaptado.



Título original: Precious
De: Lee Daniels
Com: Paula Patton, Mariah Carey, Mo'Nique, Lenny Kravitz
Género: Drama
Classificação: M/12
EUA, 2009, 110min

Um Homem Singular: um injusto vencido

Depois da morte do seu companheiro, nada parece fazer sentido para o prof. George Falconer. Tudo lhe relembra a felicidade perdida e nem a sua velha amiga Charley o consegue tirar do turpor em que vive. Mas um encontro com Kenny, um jovem aluno das suas aulas de inglês que parece seguir os seus passos durante todo um dia, vendo nele uma alma gémea, vai dar a Falconer uma nova perspectiva e fazer renascer a vontade de começar tudo de novo. *Um Homem Singular* fala da perda de um ente querido e dum homem que mergulha no passado e não consegue imaginar um futuro. O suicídio parece ser sempre a solução mas não tem coragem, apesar das várias tentativas. George morre do que parece ser um ataque cardíaco e fiel ao seu ideal de amor. Este foi o primeiro filme do estilista Tom Ford, com Colin Firth nomeado para Óscar de Melhor Actor.



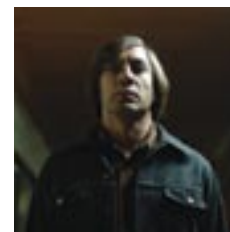
Título original: A Single Man
De: Tom Ford
Com: Colin Firth, Julianne Moore e Nicholas Hoult
Género: Drama
Classificação: M/12
EUA, 2009, 99min

EM DVD



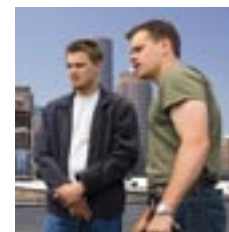
Frost / Nixon

Título original: Frost / Nixon
De: Ron Howard
Com: Michael Sheen, Kevin Bacon, Toby Jones, Frank Langella
Género: Biografia
Classificação: M/12
EUA, 2008, 122min



Este País não é para Velhos

Título original: No Country For Old Men
De: Joel Coen, Ethan Coen
Com: Woody Harrelson, Josh Brolin, Tommy Lee Jones
Género: Drama
Classificação: M/18
EUA, 2007, 122min



Entre Inimigos

Título original: The Departed
De: Martin Scorsese
Com: Alec Baldwin, Leonardo DiCaprio, Vera Farmiga, Ray Winstone, Jack Nicholson, Martin Sheen, Matt Damon
Género: Acção/Aventura
Classificação: M/16
EUA, 2006, 152min



Colisão

Título original: Crash
De: Paul Haggis
Com: Jennifer Esposito, Sandra Bullock, Brendan Fraser, Matt Dillon, Don Cheadle
Género: Drama
Classificação: M/12
EUA, 2004, 113min

Este mês são vários os artistas, nacionais e internacionais, que apresentam novos álbuns. Há também dois grandes espectáculos de dança e a música clássica eleita por António Cabral.



Forever Tango e Magic of the Dance

De 27/4 a 2/5, de 3ª a Dom às 22h, no Casino Lisboa e Dia 18/4, às 20h30 no Coliseu dos Recreios

DANÇA

Forever Tango é um espectáculo de dança onde a voz de Carlos Morel homenageia Carlos Gardel. Com orquestra ao vivo, deixe-se contagiar por este espectáculo único. Aclamado como o espectáculo mais elegante e apaixonante do século, *Magic of the Dance* é uma maravilhosa história de amor onde pode apreciar um estilo único de dança irlandesa.



Dias da Música em Belém, Ensemble Português de Tubas e Pequenos Violinos

Festival entre 23 e 25 de Abril, Concerto de Tubas dia 29 (19h) e Violinos dia 11 (17h), no CCB

CONCERTOS

Este ano o Festival *Dias da Música* é dedicados às *Paixões da Alma* de Descartes. Uma viagem composta por 72 concertos. O CCB apresenta o concerto de tubas *How low can you go?* Assista ainda ao concerto dos Pequenos Violinos com músicos a partir dos três anos.



Joana Amendoeira e GNR apresentam novos discos

Dia 9 no CCB e 30 no Centro Cultural Olga Cadaval

CONCERTOS

Joana Amendoeira vê agora nascer o seu novo álbum de originais intitulado *Sétimo Fado*. Após dez anos de carreira, a artista aparece ao lado de Pedro Pinhal e Filipe Raposo para interpretar fados tradicionais e novos fados com assinatura de vários compositores. Também os GNR sobem ao palco para apresentar o seu 11.º álbum que é um registo pop por excelência, numa discografia com quase 30 anos.



Blood Red Shoes, Sonic Youth e Alicia Keys

Dia 11 no Santiago Alquimista, dia 22 no Coliseu dos Recreios e dia 29 no Pavilhão Atlântico

CONCERTOS

Os britânicos Blood Red Shoes, uma das bandas mais faladas em Inglaterra, vêm a Portugal apresentar o novo álbum, *Colours Fade*, depois de uma, muito elogiada, actuação em Paredes de Coura. Quem também teve uma passagem positiva por este festival foram os Sonic Youth que estão de volta para exibir o novo *The Eternal*. E depois de uma sala esgotada em 2008, Alicia Keys regressa igualmente para apresentar o seu novo trabalho.



Concertos em Abril

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Dias 8/4 e 11/4 às 19h no Grande Auditório e no dia 16/4 às 21h no Coliseu dos Recreios

Orquestra Juvenil Gustav Mahler

Três Concertos deste reputado agrupamento que, embora de jovens, tem sido dirigido pelos maiores Maestros. Programas com Ricardo Strauss, Igor Stravinsky, Gustav Mahler e Dmitri Chostakovitch

Dia 16/4 às 19h e 17/4 às 16h (Grande Auditório)

O Concerto que, sem grande erro, podemos apelidar de **Jazz Sinfónico**. No Programa: Gunther Schuller, George Gershwin e Duke Ellington. Mário Laginha (piano) interpreta *Rhapsody in Blue*. Orquestra Gulbenkian, Maestro Cesário Costa,

Dia 18/4 às 19h (Grande Auditório)

The Amsterdam Baroque Orchestra Dir. Tom Koopman

Depois de Março mais J. S. Bach na Gulbenkian: a imperdível “Oferenda Musical”

Dia 27/4 às 19h (Grande Auditório)

Arcadi Volodos (Piano)

Mais um grande pianista da inesgotável Escola Russa de Piano. No Programa - Scriabin, Ravel, Schumann e Liszt

Dia 29/4 às 21h e 30/4 às 19h (Grande Auditório)

A **Orquestra Gulbenkian, Solistas e a Maestrina Simone Young** interpretam duas obras célebres: Sinfonia Concertante para Violino, Viola e Orquestra de W.A.Mozart e Sinfonia nº 5 de Gustav Mahler (cujo Andamento Lento – Adagietto - foi utilizado como Música do filme de Visconti “Morte em Veneza”).



TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

24, 26, 28 e 30 de Abril, 4 e 6 de Maio às 20 horas 2 e 6 de Maio às 16h

Ópera “As Bodas de Figaro” de W. A Mozart

Uma das Obras-primas da História da Ópera, História essa que já tem mais de 400 Anos. A peça de Beaumarchais (1778), que a Ópera de Mozart (de 1786) segue quase a par e passo, é, em si mesma, um ponto muito alto da História do Teatro. Mas depois que Mozart a enriqueceu em Ópera, com tanta adequação entre Personagens e Canto, entre Música e Acção Dramática, vê-la representar sem o Canto e sem a Música faz-nos sentir que lhe falta, senão tudo, pelo menos a outra metade que a torna verdadeiramente impercível. É esse Tudo a que podemos assistir no S. Carlos.

ARTES

Nas férias da Páscoa faça um programa com os mais novos e assista a uma exposição de brinquedos. Vale também a pena ver a criatividade de Joana Vasconcelos e Robert Longo.

Joana Vasconcelos e Robert Longo

Até 18 de Maio e 25 de Abril, respectivamente, no Museu Coleção Berardo

A primeira exposição antológica de Joana Vasconcelos tem sido um autêntico sucesso. Com um percurso iniciado na década de 90, repleto de êxitos nacionais e internacionais, a artista portuguesa afirmou-se como a mais importante da sua geração. *Sem rede* reúne cerca de 40 obras realizadas nos últimos 15 anos, traçando uma panorâmica da sua produção e constituindo uma oportunidade única para conhecer ou redescobrir o seu especial universo. Joana Vasconcelos é conhecida pelo uso de objectos do dia-a-dia para construir esculturas de grande porte, designadamente materiais como garrafas, blisters de comprimidos, espanadores ou painéis. Ao fazer uma singular apropriação das mentalidades, imagens e objectos da sociedade de consumo, Joana cruza tradição e modernidade, identidade e história, sublime e simbólico, para interpretar o mundo contemporâneo. Numa outra sala da galeria pode encontrar figuras a preto e branco que se contorcem. É a obra Robert Longo, *Men in the Cities* (1979-1982), a série mais conhecida do artista americano.



Os Primórdios do Brinquedo do Século XX

Até 2 de Maio no Museu do Brinquedo de Sintra

Esta mostra reúne os primeiros anos do brinquedo LEGO (entre 1934 e 1978) desde as primitivas peças construídas em madeira, até ao nascimento do primeiro bonequinho da escala minifig. A maioria dos brinquedos em madeira, dos anos 30 a 50, foi adquirida por portugueses no estrangeiro. Carros de bombeiros, tratores, alfaias agrícolas, animais, um eléctrico, uma tábua e um ferro de engomar, um ferry-boat e caixas com cubos são algumas das raridades expostas. Mas a exposição conta ainda com peças provenientes de algumas das maiores colecções privadas do género designadamente a catedral gótica de Romão Santos, uma notável obra de arte construída com 82 mil peças já no século XXI, camiões híbridos - metade madeira, metade plástico - dos anos 40 e maquetas de plástico de uma casa, de um comboio e de um moinho dos anos 60 e 70.

TEATRO

No mês da grande revolução nacional a Artes&Letras seleccionou duas peças inteiramente portuguesas, em homenagem ao que de melhor se faz no nosso país.

Uma família portuguesa

de Filomena Oliveira e Miguel Real

Galardoada no ano de 2008 com o Grande Prémio de Teatro Português, promovido pela Sociedade Portuguesa de Autores e pelo Teatro Aberto, estará em cena este mês a peça *Uma Família Portuguesa*. A história apresenta-nos uma família composta por três gerações. A casa onde habitam era propriedade do falecido patriarca de cuja presença não se conseguem libertar. Integrando referências musicais, literárias e plásticas da segunda metade do século XX a encenação de Cristina Carvalho convoca um imaginário com o qual todos os portugueses se poderão identificar. *Uma Família Portuguesa* é um espectáculo que comunicará directamente com os seus públicos, convocando questões como a guerra colonial, o “chico-espertismo” ou a devoção a Nossa Senhora de Fátima, tão presentes ainda na nossa memória colectiva.

Teatro Aberto

Data: 25 de Março a 2 de Maio

Encenação: Cristina Carvalho

Interpretação: Bruno Simões; Carlos Malvarez; João Maria Pinto; Luisa Salgueiro; Teresa Faria



Miserere

de Gil Vicente

Numa terra de ninguém, numa sala de espera fechada ou prisão, estarão 9 homens e 2 mulheres, imagem da condição humana, presa nas suas próprias contradições. É este o cenário da peça baseada no *Auto da Alma* de Gil Vicente. Nos seus autos religiosos estão alguns dos mais belos versos da dramaturgia e da literatura portuguesas. Durante anos, o *Auto da Alma* foi considerado uma das peças mais importantes do repertório nacional mas não o temos sabido ler como merece. Tem sido encarado como um texto exclusivamente religioso. Este espectáculo tenta resgatá-lo para o grande teatro, tirá-lo do contexto litúrgico e revelar a violência ideológica do discurso da igreja que os povos de tradição católica interiorizaram mal. Para Gil Vicente a alma humana foi feita para a alegria e o temor de Deus esconde um enorme desejo de felicidade. Este discurso contém, portanto, uma incitação à vida onde o tema central é a culpa, o pecado.



Teatro Nacional Dona Maria II

Data: De 15 Abril a 23 Maio - 4ª a Sáb. 21h30 Dom. 16h

Encenação: Luís Miguel Cintra

Interpretação: Dinis Gomes, Duarte Guimarães, João Grosso, José Airosa, José Manuel Mendes, Luís Lima Barreto, Luís Miguel Cintra, Ricardo Aibéo, Rita Blanco, Sofia Marques e Vítor d'Andrade

XADREZ

Os génios também se enganam

POR LUÍS EUGÉNIO RODRIGUES

Magnus Carlsen é um adolescente norueguês, de 19 anos, que joga xadrez. Mas o que o diferencia de todos os outros é que é, actualmente, o jogador número 1 do mundo, mais jovem de sempre.

O estatuto de nº1 foi alcançado no recente Torneio de Londres, que venceu, à frente de V. Kramnik, logo, derrotado na primeira ronda, pelo génio norueguês.

Como qualquer jovem, Carlsen aproveitou a estada em Londres, para dar um pulo a Wimbledon, onde jogou uma partida de ténis com Pat Cash, e assistir à vitória do Tottenham sobre o Manchester City.

Mas, felizmente, os génios também se enganam. A partida, do referido Torneio de Londres, que apresentamos, mostra a oportunidade que Carlsen falhou de ganhar o cavalo das brancas e assim vencer o jogo, que acabou por empatar.

HOWELL, D (ING 2597)
– CARLSEN, M (NOR 2801)

O que devem as pretas jogar para ganhar?



SOLUÇÃO: 1...Ta2+! 2.Rg3: f2x1+ 3.Rf4: f1x2+ 4.Rxe4: f4+ (e o cavalo branco é capturado em f5. Carlsen jogou 1...Td7, e o Rei Branco conseguiu alcançar a casa f4, acabando o jogo por terminar empatado, 25 jogadas depois)

LIVROS



O Terceiro Reich

Roberto Bolaño
Quetzal, 2010

O ano passado comprei o livro 6666 de Roberto Bolaño mas as suas mil e tal páginas impediram-me de o ler. Este ano, com o aparecimento de *O Terceiro Reich* “fomo-nos” a Bolaño e não nos arrependemos. É a história de dois casais alemães que vão passar as férias de Agosto a uma praia perto de Barcelona. Muitos copos e algum amor e são conduzidos a uma vida vagabunda. Escrito sob a forma de diário por Ugo Berger, campeão de jogos de estratégia de guerra. Ugo monta um tabuleiro numa mesa do primeiro ao último dia, uma réplica da II Guerra Mundial, enquanto o amigo Charlie se vai embebedando regularmente. Entretanto ensina um analfabeto a jogar e por ali fica, mesmo depois dos três amigos regressarem



O perdão dos pecados

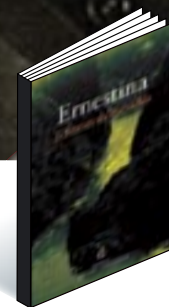
António Fontana
Minotauro, 2010

Uma mulher tem duas filhas, uma com paralisia cerebral e outra que se vai apercebendo que a sua vida vai ser cuidar da irmã, principalmente após a morte da mãe. Um dia quase que deixa a irmã cair das escadas, convicta de que assim se livraria do problema. Mas no último momento agarra-a. Entretanto, com problemas de consciência, vai para Madrid sem dizer nada a ninguém. Não escreve à mãe nem à irmã. Mas a mãe escreve por ela e lê belas cartas à irmã deficiente. Anos depois regressa à terra para descobrir como foram as suas mortes. Como pano de fundo só as badaladas do relógio da avó. Um livro pungente e doloroso.

Os bons livros contemporâneos por José Mendonça

Ernestina

Deus criou o mundo em Vila Nova de Gaia, numa tarde quente de Maio de 1930”. Assim começa este romance referindo-se ao nascimento do autor. Trata-se de um livro um pouco autobiográfico, apesar do título ser o nome da mãe do escritor e narrador. Rentes de Carvalho frequentou no Porto, e depois em Viana do Castelo, o liceu, cursou Românicas e Direito em Lisboa, onde cumpriu também o serviço militar. Obrigado a abandonar o país, por motivos políticos, viveu em Paris, EUA e Brasil. Em 1956 foi para Amsterdão onde se licenciou com uma tese sobre Raul Brandão. Foi docente de Literatura Portuguesa entre 1964 e 1988, na mesma cidade. No final dos anos 70, princípio da década de 80, eu tinha lido dele *Montedor* e *O Rebate*, que me pareceram grandes livros, e fiquei à espera de mais mas só no ano passado reapareceu em português com *Com os Holandeses*, livro publicado em holandês em 1972, e este ano com *Ernestina*. Este último é um romance muito interessante sobre os ascendentes de Rente de Carvalho, pais e avós, e depois dele próprio. O narrador é o próprio autor numa forma muito escurrita, simples e natural. É o tempo da II Guerra Mundial pelos olhos de uma criança e com observações bem curiosas. São as suas opiniões sobre a relação entre os pais, nem sempre pacíficas e a sua admiração pelo avô. Depois da mãe aparece outra Ernestina na vida do narrador. É uma prima por quem se vai apaixonando e a quem acaba por se entregar num palheiro, com ela mais experiente e a dirigir as operações. Um livro excelente.



Ernestina

J. Rentes de Carvalho
Quetzal, 2009

LÁFORA

Este mês há dois portugueses em destaque lá fora. Álvaro Siza Vieira foi convidado para fazer uma produção em Nova Iorque e Helena Almeida expõe em Roma. Se puder, não perca.

Museu Guggenheim, Nova Iorque

Contemplating the Void

Até 28 de Abril

O arquitecto Álvaro Siza Vieira foi um dos 200 criadores de todo o mundo convidados a conceber uma intervenção no interior do Museu Guggenheim, para assinalar o seu 50º aniversário. *Contemplating the Void* é o título da mostra que conta com a presença de arquitectos, designers e artistas como FAKE DESIGN, Anish Kapoor, os irmãos Campana, Bjarke Ingels Group, MVRDV, Snøhetta, Daniel Libeskind ou Toyo Ito & Associates, que ‘encheram’ o grande átrio do edifício de Frank Lloyd Wright, que é só por si uma extraordinária peça de arquitectura.



Galeria Nacional de Arte Moderna, Roma

Vanguarda feminista nos anos 70

Até 16 de Maio

Num momento de renovado interesse internacional pela arte produzida pela Mulher e pela arte feminista, Roma, apresenta esta exposição que inclui cerca de 200 obras de 17 artistas que nos anos 70 trabalharam de forma pioneira sobre temas como a identidade feminina e as diferenças entre homens e mulheres. Estão representadas nesta exposição a portuguesa Helena Almeida, Eleanor Antin, Renate Bertlmann, Valie Export, Birgit Jürgenssen, Ketty La Rocca, Suzanne Lacy, Leslie Labowitz, Suzy Lake, Ana Mendieta, Martha Rosler, Cindy Sherman, etc.

Museu Thyssen Bornemisza, Madrid

Monet e a Abstracção

Até 30 de Maio

Monet (1840-1926), mestre do impressionismo, teve uma influência fundamental no desenvolvimento do Abstraccionismo que despertou com a II Guerra Mundial. Através de uma selecção de obras representativas de toda a carreira do pintor, esta exposição procura demonstrar como a obsessão de Monet por captar a instantaneidade o levou a compor a representação pictórica numa atmosfera quase abstracta. A par das pinturas de Monet, são apresentadas obras de Jackson Pollock, Mark Rothko, Willem de Kooning, Sam Francis, Joan Mitchell e Gerhard Richter, entre outros.



PORTO

Abril é mês de Revolução. Vá festejar o 25 de Abril e conhecer novos espaços no Porto! Siga as sugestões de Maria João Duarte.

Nos feriados

25 Abril: Coliseu: “A Revolução Coral”, música do Báltico e “Drumming - Grupo de Percussão” (12h) Serralves: Oficina Dia da Liberdade “A Mão em Acção” criação de um painel colectivo
1º Maio: Coliseu: Fausto “Atrás dos Tempos Vêm Tempos”



Teatro e Dança

Coliseu: “Clube de Comédia”, 6 humoristas portugueses (9 e 10), “Magic of the dance” coreografia J.Carey, Tap Dance tradicional irlandês (24)

Quando for grande quero ser arquitecto! Vamos construir uma maquete do Museu do Vinho do Porto! Este Museu, inaugurado em 2004, está Instalado no Cais Novo no armazém do séc. XVIII mandado construir pela família Pinto da Cunha Saavedra para depósito dos vinhos pertencentes à Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro, criada pelo Mq de Pombal. Os armazéns foram, entre 1822 e 1872, depósito de géneros coloniais, passando a ser conhecidos por “Alfândega de Massarelos” (6-16 anos, gratuito, 3ªf a 6ªf). Na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto: Congresso “Património e Intervenção” (14 a 16)

Música Variada

Rock: Teatro sá da Bandeira, dupla italiana Crookers + Fritos Potatoes Suicide e DJ Manaia (30). Casa da Música: Baterista dos Radiohead, rock alternativo (7), Dick Dale & The Band The Sonics, garage rock com D. Dale, um dos músicos mais influentes na criação do “som californiano”, anos 50/60, com uma forma de tocar tão revolucionária que deu origem à recriação do amplificador Fender. Coliseu: Blood Red Shoes (12) e Sonic Youth (23). Jazz: Casa da Música: Carla Bley+Steve Swallow+OJM (11-22h) Esmae Big Band (13). Clássica: Casa da Música: Compositores, composições e intérpretes austríacos e portugueses (14 e 17). E ainda no Coliseu: David Fonseca com “Between Waves Tour” (16), Ney Matogrosso com “Beijo Bandido”, em atmosfera de recital (29)

2 Espaços a explorar:

O Plano B (R. Cândido Reis, 30) é um espaço multidisciplinar criado pelos Arq^{tos} B.Fonseca e F.Teixeira e pelo Artista Plástico / Músico João Carlos. Wordsound/ Usa com Sensational & Spectre + Fujako e outros (15-22h-8€). O Porto-Rio nasceu no antigo Gandufe, um batelão de carga lançado ao mar em 1947 que navegou mais de 3 décadas entre Portugal e África, agora fundeado na Foz do Douro. Tem 3 áreas distintas: Mainfloor (antigo porão: sala de eventos musicais), Upperdeck (bar lounge, com vista sobre o Douro) e Outzone (ao ar livre). Mouth Of The Architect @ Music Box, banda pós-metal de 2003, Ohio (22-10 €).

Uma vez mais, dois colaboradores participaram nesta rúbrica para sugerir alguns filmes e um livro. Se gosta de desafios, siga as propostas. E já sabe que pode sempre enviar as suas!

Um filme da minha vida

ANTÓNIO CABRAL



Jacques Prévert (POETA – 1900-1977) **Marcel Carné** (Realizador – 1909-1996)

Os filmes do Realismo Poético

J. Prévert foi um poeta genuinamente popular. O seu livro mais conhecido “Paroles”, de 1946, passou a ser, desde então, material de estudo nas Escolas Francesas. Um poema seu, “Feuilles Mortes”, imortalizou-se como Canção musicada por J. Kosma. Foi, e é isso que aqui nos interessa, um argumentista de Cinema: M. Carné é um nome histórico do Cinema francês. A sua actividade situa-se de 1936 a 1976. No entanto os seus anos de ouro vão de 1938 a 1958. São dessa época os filmes “Le Quai des Brumes”, “Hotel du Nord”, “Le Jour se Lève”, “Les Visiteurs du Soir” e “Les Enfants du Paradis” (três horas de Cinema, o seu filme mais célebre). Estes filmes resultam da colaboração com J. Prévert. Eles pertencem ao que se chamou o “Realismo Poético”. O “Realismo Poético” (melodramático, naturalista, fatalista, cinema dos amores desesperados) foi influenciado pelos acontecimentos do seu tempo: A Frente Popular de 1936, trazendo de uma forma mais nítida, para o Cinema, operários e desempregados (lutando pela sobrevivência mas com a esperança da vitória eleitoral conseguida) a que seguiu um tempo de avanço do Fascismo com a sua vitória na Guerra de Espanha e o pessimismo e desânimo do período 39/45 (ocupação alemã do território francês). É aqui

que se situa a gestação deste Cinema debaixo de fortes condicionantes censórias. Trata-se portanto de filmes que têm a matriz inicial nos personagens populares mas que as novas condições da sociedade os levou a perderem o vigor colectivo da esperança operária. Vivem à margem da sociedade organizada, num percurso individual, exterior ao mundo do trabalho, procurando uma realização pessoal na transgressão (quase sempre fatal), ou no amor (quase sempre impossível). “Les Enfants du Paradis” e “Les Visiteurs du Soir” são de uma matriz diferente. Fogem às condicionantes da Censura (39/45), refugiando-se na História ou no Fantástico.. No primeiro é o mundo de um Teatro, com os artistas e as suas paixões, sempre excessivas, numa zona popular de Paris, no período de 1830-48. No segundo estamos em presença de uma Fábula Medieval, onde o Amor não vence o Diabo que se opõe a esse Amor. Contudo, no final, o coração dos amantes continua a bater mesmo depois de o Diabo os transformar em estatuas. Uma parceria destas - Poeta/Realizador - não voltou a formar-se na História do Cinema.



Chico Buarque Estorvo

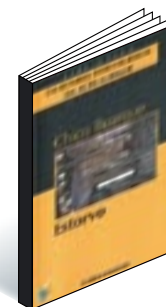
Um livro da minha vida

RAQUEL MAGALHÃES

Por mero acaso, noutra dia tropecei no Estorvo. Surpreendeu-me logo no primeiro parágrafo, talvez por não saber o que esperar de um romance do grande autor de canções.

Estorvo é narrado na primeira pessoa e com ele embarcamos numa deambulação alucinada por um pedaço de quotidiano vertiginoso. Tudo se passa como se o sonho se misturasse com a realidade. O tempo, os lugares, os nomes não são importantes pois não qualificam. Aliás essa é uma característica da escrita de Chico Buarque neste romance. As personagens são descritas pelo gesto, pela acção, dispensam o substantivo, no entanto conhecemo-las, sabemos o que pensam e qual o seu papel neste enredo para o qual são elas próprias arrastadas. Sabemos que a acção se passa no Brasil e tudo nos é familiar, a dureza da solidão consentida, a violência perpetuada pela violência, a coexistência com mundo do crime organizado, a sensação de que o ciclo se repetirá inexoravelmente. A personagem central é oriunda de uma família com posses mas vive marginalmente, conta-nos a sua história como se já a soubesse antes de a viver e mesmo assim nada pudesse fazer para alterá-la. Revela-nos uma consciência sensorial do que a rodeia. Essa consciência só existe dentro do limite do seu próprio corpo que parece obedecer uma ordem diferente, ao acaso vindo do exterior. Neste romance a ternura e a compaixão não se manifestam, as coisas são como são. Escrita rica, dinâmica e profundamente envolvente este romance lê-se do princípio ao fim sem se querer parar e sem nunca se adivinhar o que virá a seguir.

Estorvo é o primeiro romance de Chico Buarque, e recebeu o Prémio Jabuti, um dos mais importantes prémios literários do Brasil, para melhor romance em 1992. A este seguiram-se mais três romances todos eles grandes sucessos editoriais. Vale a pena.



Estorvo

Chico Buarque
Dom Quixote, 2001



BETAR

**35 ANOS NA VANGUARDA
DA ENGENHARIA**



*Painéis do artista plástico
Yonamine, localizados no átrio
principal do edifício*

SKY CENTER – O ponto alto de Luanda

Inauguração do Edifício Escm, em 22/09/2009